

Recursão e a intertextualidade: um processo cognitivo de leitura e produção de sentidos

Carolina Lopes Marques*
Selma Lúcia de Assis Pereira**

Resumo

Este artigo objetiva propor uma investigação quanto à recursão e recategorização na construção de processos de sentidos em textos verbo-visuais e verbais segundo estudos de Corballis (2014), e do fenômeno da intertextualidade, conforme Cavalcanti (2015), à luz da perspectiva teórica cognitiva. Para isso, selecionamos um *corpus* composto de duas peças publicitárias, uma manchete e três charges que circularam durante os Jogos Pan-americanos de 2007, oficialmente denominados XV Jogos Pan-americanos e sediados na cidade do Rio de Janeiro. Podemos observar que as propagandas publicitárias produzem sentidos dialogando com o contexto sociocultural-econômico. Os resultados mostram que, por meio da recursividade, os textos multimodais possibilitam ao leitor novos significados e assim cumprirem a sua função social.

Palavras-chave: Recursão; intertextualidade; texto multimodal.

* Doutoranda em Linguística pela PUC Minas. Mestre em Comunicação Social pela PUC Minas. Jornalista. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7383-336X>.

** Doutoranda em Linguística pela PUC Minas. Mestre em Educação pela UFES (2015). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1853-8920>.

Recursion and Intertextuality: a Cognitive Process of Reading and Production of Meanings

Abstract

This article aims to propose an investigation regarding recursion and recategorization in the construction of processes of meaning in verbal and verbal-visual texts according to studies by Corballis (2014), and the phenomenon of intertextuality, according to Cavalcanti (2015), in the light of the cognitive perspective theory. For this, we selected a corpus composed of two advertising pieces, a headline and three cartoons that circulated during the 2007 Pan American Games, officially named XV Pan American Games and hosted in the city of Rio de Janeiro. We can observe that the advertisements produce meanings in dialogue with the sociocultural-economic context. The results show that, through recursion, multimodal texts allow the reader new meanings and thus fulfill their social function.

Keywords: Recursion; Intertextuality; Multimodal text.

1 Introdução

O presente artigo propõe uma investigação a respeito da noção de recursão (CORBALLIS, 2014) e de outros processos cognitivos que são apresentados a partir do conceito, como é o caso da intertextualidade¹. A noção de recursão, a partir da compreensão de Corballis (2014), está relacionada à capacidade cognitiva humana que lhe possibilita realizar um conjunto ilimitado de entendimentos acerca de um conjunto ilimitado de sentenças que possibilitam diversos significados.

Dessa forma, a pesquisa pretende observar como ocorrem os processos cognitivos possibilitados pelo conceito de recursão, proporcionando a intertextualidade entre diferentes contextos imagéticos. Em nosso estudo, buscamos analisar o fenômeno da recursão sob a perspectiva de Cavalcante (2009). Em linhas gerais, a intertextualidade se dá quando, por meio de um texto escrito, uma imagem ou uma frase, é possível fazer relação entre diferentes discursos (CAVALCANTE, 2009). Então nos perguntamos: como podemos agenciar, por meio da intertextualidade, os os modos de dizer, retomando discursos já conhecidos em anúncios publicitários e charges?

Os objetos empíricos escolhidos para serem analisados são as charges que foram apresentadas no contexto dos Jogos Pan-americanos (supracitados), sediados pela cidade do Rio de Janeiro em 2007. Os objetos foram escolhidos visando à análise do fenômeno recategorização, levando em consideração o fenômeno de intertextualidade. (CAVALCANTE, 2009). A partir desses objetos, foi possível compreender como funciona o objeto de recategorização na produção de sentido em discursos verbotextuais.

Dessa forma, concluímos que as peças publicitárias, a manchete e as charges analisadas possibilitam novos significados para os produtos publicitários (criados pelo Governo Federal) por meio da recursividade (CORBALLIS, 2014) e pelo processo de intertextualidade, pois ambos tornam possíveis melhores compreensões a respeito do contexto social criticado pela charge.

¹ Ao recorrermos à etimologia do termo, encontramos no dicionário eletrônico Houaiss que "intertextualidade" vem de uma raiz latina, sendo o prefixo "inter" (no interior de dois) + texto [textus] (fazer tecido, entrelaçar). Ou seja, a construção de um texto partindo do princípio de um texto anterior.

2 Teoria gerativa e a linguagem humana

Em 1957, Noam Chomsky conceitua a Teoria Gerativa como sendo uma perspectiva que leva em conta as propriedades da mente humana e a linguagem enquanto sistemas de conhecimentos inatos à natureza humana. Sendo assim, a Teoria Gerativa considera a língua como um conhecimento internalizado no ser humano, sendo importante diferenciá-lo da forma que um indivíduo faz uso dela.

Para Chomsky (1957), a competência linguística de um falante existe por meio de uma gramática internalizada por ele, assim como um dicionário mental de representações de um conjunto de princípios e regras sobre combinações categorizadas das formas da língua. É por meio da gramática que esse conjunto de representações se organiza com os outros sistemas cognitivos humanos, que determinam a interpretação mental e a expressão da língua por meios sensomotores (CHOMSKY, 1957).

Com base nos estudos linguísticos, Chomsky (1957) desenvolveu a teoria formal linguística tomando como central a recursividade. O autor demonstrou como a noção referente à teoria das funções recursivas formais se adaptou à linguagem, a partir do processo recursivo que permite a criação de uma estrutura hierárquica da língua.

Desde a sua concepção, a Gramática Gerativa passou por diversas alterações. Chomsky, em 1981, buscou com a sua obra *Lectures on government and binding: The Pisa Lectures*, realizar sua adequação explicativa da Gramática Gerativa, expondo o modelo de princípios e parâmetros que indica a base para compreender como a linguagem se tornaria parte do módulo mental. Pautando-se nesse estudo, Chomsky buscou formular a Teoria Gerativa a partir das características que efetivamente definem as gramáticas da linguagem humana e o porquê de elas serem de uma forma e não de outra. Além disso, a recursividade passou a fazer parte da compreensão profunda sobre a estruturação de sentenças.

Em 1995, Chomsky, tomando como referência o Programa Minimalista, redireciona a teoria linguística e os estudos sobre as funções dos itens lexicais, realizando sua união com interfaces semânticas e fonológicas.

Essa junção foi chamada de “Merge”², termo que para Chomsky (1995), Hauser, Chomsky e Fitch (2002) que evidencia a recursividade dos objetos sintáticos, por meio da fusão de itens sintáticos para formar nova unidade, mais complexa.

O entendimento sobre o que é recursividade compõe um lugar de destaque na Teoria Gerativa, porque possibilita a compreensão de características importantes sobre as línguas humanas e seus estudos – como, por exemplo, a infinidade de expressões linguísticas que cada uma das línguas possui. De acordo com Chomsky (2000), a recursividade é uma característica humana por se tratar de uma capacidade computacional, inata dos seres humanos, aplicada à estrutura de frases.

3 Recursão e intertextualidade

Apesar da sua importância para a Teoria Gerativa, Barros e Campos (2021) entendem a recursão como um conceito originalmente desenvolvido no campo das Ciências Exatas, sendo que o princípio criterioso utilizado na caracterização de um procedimento em uma de suas etapas envolve a repetição de uma etapa anterior, como é o exemplo das “funções recursivas”³ e “seqüências recursivas”⁴ (BARROS; CAMPOS, 2021, p. 178). Para Rattova (2014), a recursão é o principal aspecto que diferencia o sistema comunicacional humano dos demais, pois temos capacidade ilimitada de criação de sentenças para explicar um conjunto ilimitado de possibilidades de significados.

Salientamos, contudo, que em relação ao conceito de recursividade há muitas controvérsias e indefinições. Buscando definir o conceito de forma mais clara, Marc Hauser, Noam Chomsky e Tecumseh Fitch publicaram o artigo *A faculdade de linguagem: o que é, quem tem e como evoluiu?*⁵ (2002), diferenciando duas faculdades da linguagem: a de Sentido

2 *Merge*: Mesclar é uma das operações básicas do Programa Minimalista, uma abordagem líder em sintaxe generativa, quando dois objetos sintáticos são combinados para formar uma nova unidade sintática.

3 Funções recursivas são as leis matemáticas que determinam relações entre conjuntos, com operações de encadeamento de algarismos (BARROS; CAMPOS, 2021, p. 178).

4 A seqüência recursiva mais conhecida é a de Fibonacci (seqüência de Fibonacci), datada no século XI, que serve para comprovar a manifestação recursiva de algarismos que são formados a partir da soma de outros que lhe são anteriores (BARROS; CAMPOS, 2021, p. 178).

5 Tradução nossa para: *The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve?* (HAUSER; CHOMSKY; FITCH 2002).

Amplo (*Faculty of Language in Broad Sense* – FLB) e a de Sentido Restrito (*Faculty of Language in the Narrow Sense* – FLN). A FLB é formada por um sistema sensório-motor (fonética e fonologia). Já a FLN trata do sistema computacional interno (sintaxe estrita), envolvendo uma propriedade de infinitude discreta, com base na recursividade.

O conceito de recursão, de acordo com Corballis, “está subjacente à nossa capacidade não apenas de refletir sobre nossas próprias mentes, mas também de simular as mentes dos outros” (CORBALLIS, 2014, p. 13, tradução nossa⁶). Para o autor, a recursividade só é possível aos humanos, sendo o que o diferencia das demais espécies. Sendo assim, “os modos de pensamento que tornaram a linguagem possível eram não linguísticos, mas possuíam propriedades recursivas às quais a linguagem se adaptava” (CORBALLIS, 2014, p. 9, tradução nossa⁷).

Corballis (2014) entende que a recursão, por ser constituída a partir do processo da cognição humana, pode ser manifestada em diferentes âmbitos de sua vivência, como é o caso da produção textual. Ao produzir um discurso, temos “[...] a interdiscursividade e a intertextualidade, que são manifestações da recursividade no discurso, podendo ser consideradas fenômenos advindos da cognição social” (BARROS; CAMPOS, 2021, p. 182).

Em nosso estudo, pretendemos analisar o fenômeno da recursão no que se refere à intertextualidade. Em linhas gerais, intertextualidade se dá quando na escrita, fala e imagens citamos (ou aludimos a) um texto ou discurso e fazemos relação entre eles (CAVALCANTE, 2009). Então nos perguntamos: como podemos agenciar por meio da intertextualidade os modos de dizer, retomando discursos já conhecidos em anúncios publicitários e charges? Para isso, tomamos como embasamento teórico os estudos de Cavalcante (2009), que a compreende como fenômeno recursivo na linguagem humana.

[...] a intertextualidade é investigada como um fenômeno, fundamentalmente, implicado na experiência humana de construção de sentido. Assim sendo, é um fenômeno que – implícita ou explicitamente, indiciado na materialidade linguística de diferentes espécies e gêneros textuais – permite revelar o caráter

6 Tradução nossa para: “[...] underlies our ability not only to reflect on our own minds, but also to simulate the minds of others” (CORBALLIS, 2014, p. 13).

7 Tradução nossa para: “[...] the ways of thinking that made language possible were non-linguistic, but had recursive properties to which language adapted” (CORBALLIS, 2014, p. 9).

eminentemente dialógico da linguagem e da própria cognição humana. (CAVALCANTE, 2009, p. 12).

Cavalcante (2009) explicita que tal fenômeno se manifesta no processo de produção e compreensão de um texto quando há uma rede de significados que se pode compartilhar e ser reconhecida pelos leitores. É importante ressaltar que o termo intertextualidade foi cunhado por Julia Kristeva (1979): “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 1979, p. 68). Segundo Cavalcante (2009, p. 3):

A análise do fenômeno da intertextualidade, em sua manifestação em diferentes gêneros discursivos, em diferentes esferas de uso da linguagem, nos permite observar, de maneira potencializada, a dimensão dialógico-interativa da linguagem.

Assim, compreendemos que a intertextualidade se concretiza a partir do entrelaçamento de textos, de imagens, de diálogos orais que realizamos comumente em nossas produções escritas e orais. A partir desse entendimento, foi possível escolher os objetos de análise, a respeito dos quais aprofundaremos reflexões no próximo tópico. É importante destacar que, nas charges analisadas, a intertextualidade pode ser vista a partir do entrelaçamento de significados sobre o que ocorria na época em que foram realizadas, potencializando a produção de sentido.

4 Recategorização e transformação do discurso

Os estudos postulados por Cavalcante (2004) sobre o processo referencial de recategorização nos dizem que: “[...] todo referente é evolutivo, informacional, modificando-se na memória discursiva de seus interlocutores” (CAVALCANTE, 2004, p. 1941). Assim sendo, a recategorização é como um recurso referencial anunciado anteriormente e que sofre as transformações no/pelo discurso, sendo que estas expressões

renomeadas se tornam compreensíveis pelos sujeitos. (APOTHÉLOZ; REICHLER-BÉGUELIN, 1995).

É importante ressaltar o trabalho sobre recategorização de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), estudiosos que explicitam três tipos de recategorização: a) quando a modificação do referente se dá ao empregar a expressão anafórica, podendo ser: explícita, implícita ou pela extensão do objeto; b) quando o referente já foi transformado no discurso, sendo que o anafórico não a contempla; c) quando a transformação ocorre ao longo do discurso e o anafórico a contempla, confirmando-a.

A pesquisadora Mônica Magalhães Cavalcante explicita estudos sobre recategorização de Tavares (2003), Lima (2003) e Matos (2004) quanto à reorganização das recategorizações, (re)categorizações metafóricas e funções discursivas, ampliando, assim, a discussão sobre o referente ao longo do discurso dos interlocutores. No texto “O processo de recategorização sob diferentes parâmetros”, Cavalcante enfatiza que a recategorização é um recurso de expressão que vai sendo acordado entre seus interlocutores durante a construção da argumentação, que dessa forma expressa o jogo polifônico e revela a intertextualidade, como também, promove organização de segmentos tópicos entre outros fenômenos (CAVALCANTE, 2004, p. 1954).

É importante destacar que, para Cavalcante (2004), a recategorização recategorização é um processo muito mais amplo que um processo de desambiguação de referentes; trata-se de um processo cognitivo-discursivo em que referentes são remodulados no discurso, não só pelo acréscimo de novos atributos a um objeto como também a partir de novos predicados e das inferências que são mobilizadas. Dessa forma, os exemplos que propusemos neste trabalho são comumente veiculados em nossa sociedade, tomando a recategorização como uma forma de acessar a memória discursiva dos interlocutores em diálogo constante com eles.

5 Recategorização, intertextualidade e a construção de sentido

Pretendemos, neste estudo, analisar o fenômeno da recategorização no processo de natureza cognitivo-discursiva e da intertextualidade como

uma experiência humana de construção de sentido. Como objeto de análise, trouxemos para discussão o objeto de recategorização na construção de processos de sentidos de textos verbo-visuais e verbais sobre o tema dos jogos pan-americanos.

Vale destacar que o objeto da recategorização como categoria na construção dos sentidos de textos multimodais, por sua natureza dinâmica, pode ser objeto de discurso, como evidenciam Capistrano Júnior (2011), Lima (2013) e Ramos (2007). Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) postulam a abordagem da recategorização no âmbito da Linguística Textual, propondo uma estratégia de designação para rerepresentar os objetos do discurso remodelados de acordo com as condições de produção enunciativa. Com objetivo de ampliar o conceito do fenômeno, Marcuschi e Koch (2002, p. 46) afirmam que: [...] a recategorização se acha fundada num tipo de remissão a um aspecto co(n)textual antecedente que pode ser tanto um item lexical como uma ideia ou um contexto que opera como espaço informacional (mental) para a inferenciação.

Nesse sentido, como ponto de partida para a análise do processo de recursão, análise de recategorização quanto ao fenômeno da intertextualidade e análise de recategorização na construção de processos de sentidos de textos verbo-visuais, recorreremos à logomarca da campanha publicitária em circulação no ano de 2007, referentes aos Jogos Pan-americanos (Figura 1), e às charges veiculadas, a fim de que possamos analisar o processo de recategorização na produção de sentidos. A logomarca dos Jogos Pan-Americanos de 2007 tem como ponto relevante os pássaros em sobrevoo, como se os víssemos no céu. Segundo a informação publicada na página do site da Agência Brasil (2003), a logomarca foi:

[...] baseada nos movimentos do esporte e arrojado do voo. Traz um pássaro como ponto de partida para retratar os recortes da paisagem da cidade, em especial do Pão de Açúcar. E a repetição deste elemento, com cores, tamanhos e posições diferentes, representa a reunião das várias culturas das Américas, irmanadas e integradas. (AGÊNCIA BRASIL, 2003, p. 3)

Figura 1: Logomarca dos Jogos Pan-americanos Rio 2007



Fonte: Agência Brasil (2007)

Cavalcante (2005) pontua que o fenômeno da intertextualidade, em uma perspectiva linguística, pode se apresentar de formas diversas na materialidade de diferentes tipos de texto, construindo variados sentidos. Assim, a partir da logomarca dos Jogos Pan-americanos 2007, trouxemos anúncios publicitários e charges que interagiram com o contexto social da época.

Analisaremos um anúncio da campanha publicitária da Agência Brasil, intitulado “Um dos saltos mais importantes quem vai dar é o nosso país” (Figura 2), com as imagens do Cristo Redentor e de uma atleta da natação com os braços abertos.

Figura 2: Anúncio publicitário



Fonte: Agência Brasil (2007)

Observemos, atentamente, o título da Figura 2: “Um dos saltos mais importantes quem vai dar é o nosso país”. Por meio do título, percebemos que há uma referência ao jogo esportivo, pois ilustra-se um salto em prancha, e vemos ilustrado um dos símbolos do Estado do Rio de Janeiro, o Cristo Redentor. A peça publicitária é assertiva ao associar metáforas à ideia da beleza paisagística-arquitetural do Rio (céu azul e Cristo Redentor) e ao destacar a ginasta fazendo o mesmo gesto do Cristo Redentor (braços abertos), tendo ao fundo o azul da piscina olímpica. A recategorização como processo intertextual, segundo Cavalcante (2005), não se aplica às anáforas correferenciais e há outros elementos no contexto que retomam ao referente (Jogos Olímpicos), tais como a atleta e a imagem do Cristo Redentor.

Outro ponto a ser considerado remete aos estudos de Lima (2009). O autor afirma que a recategorização se materializa de forma circular, surgindo a partir de pistas dadas aos leitores, a fim de compor novos sentidos.

Analisaremos, em seguida, outra campanha publicitária da Agência Brasil, intitulada “Para vencer o jogo da segurança, o Brasil está investindo nos maiores craques” (Figura 3). Para aproximar a imagem da expressão “jogo de segurança” e com referência a “maiores craques”, foram utilizadas as imagens do Cristo Redentor e de um policial com os braços abertos.

Figura 3: Anúncio publicitário



Fonte: Agência Brasil (2007)

Observemos a Figura 3, em que a peça publicitária evidencia a segurança policial durante o evento e, também, estar de braços abertos para receber bem a todos na cidade. Em se tratando de um evento mundial, requer um esforço maior das autoridades para o quesito segurança – “Para vencer o jogo da segurança, o Brasil está investindo nos maiores craques”. A campanha publicitária faz novamente a associação com o Cristo Redentor, símbolo do Estado do Rio de Janeiro, e o anúncio (Figura 3) ressalta a segurança – a imagem do policial com os braços abertos e esticados – e também nos remete à ideia da vitória, que é o interesse do atleta olímpico e, também, ao acolhimento; ademais, a frase escolhida para o anúncio introduz o verbo “investir” – investir em policiais – em alusão ao campo semântico da palavra “jogo”, em referência aos jogos esportivos realizados durante o evento, e também, introduz o substantivo “craques” – termo comumente utilizado em referência aos indivíduos que se destacam positivamente em suas atividades, sendo utilizado no meio esportivo para se referir aos melhores atletas – no caso da Figura 3, aos policiais.

Isso quer dizer que o recurso à metáfora e à metonímia se faz se faz importante para a concepção de recategorização concepção de recategorização das pistas textuais (“o jogo da segurança” e “craques”) e imagéticas (Cristo Redentor – recurso multimodal). Nota-se, nesse movimento, as inferências de que os jogos olímpicos serão seguros.

A seguir, procederemos à análise de uma manchete de jornal veiculada dia 05 de julho de 2007 no Portal G1 - Rio de Janeiro: “Jornal americano dá dicas para driblar crime durante o Pan”. Podemos observar que na manchete o termo “driblar” é utilizado para fazer uma aproximação com os Jogos Olímpicos.

Figura 4: Manchete de jornal

G1 / rio de janeiro / pan 2007

05/06/07 - 11h43 - Atualizado em 05/06/07 - 13h33

Jornal americano dá dicas para driblar crime durante o Pan

Reportagem aconselha a não ostentar jóias ou câmeras, principalmente nas praias. Linha Amarela e a região do Engenheiro são locais de troca de tiros, diz reportagem.

edítorias

- Primeira Página
- Blogs e Colunas
- Brasil
- Carros
- Ciência e Saúde

Do G1, no Rio

Tamanho da letra

Fonte: G1/RJ (2007)

No entanto, a manchete supracitada do período dos Jogos Pan-americanos aborda questões relevantes para a sociedade quanto à segurança. Primeiramente, o enunciado da manchete em análise faz alusão ao termo “driblar”, linguagem própria dos jogos esportivos, e, em seguida, ao termo “crime”, a fim de retratar a insegurança da cidade e os cuidados que os turistas deveriam ter. Podemos perceber, também, que não foi mencionado o termo “Jogos Pan-americanos” e, sim, a palavra “Pan”.

Na Figura 5, subsequente, analisaremos uma charge do cartunista Cabral (2007), cujo título é “Pandemônio 2007”: uma crítica à realização dos Jogos Pan-americanos. Na charge, o cartunista toma como referência a logomarca do Pan-americano para manifestar o seu posicionamento crítico, utilizando, no lugar das gaivotas da logomarca, urubus, os quais remetem à ideia de morte.

Figura 5: Charge de Cabral (2007)



Fonte: CABRAL Ivan. Pandemônio 2007

Verifiquemos na Figura 5 que a intertextualidade produzida pelo chargista, em seu blog “Sorriso Pensante”, publicada em 2007, em que dialoga com a logomarca dos Jogos Pan-americanos ao trocar as gaivotas, ora coloridas, por urubus, e substituir “Rio 2007” por “Brasil 2007” – inferência à elevada mortandade. O processo de recategorização é ancorado por elementos cognitivos expressos na superfície do texto multimodal.

É relevante pontuar de Lima e Cavalcante (2015), em que se aborda aborda o processo cognitivo na recategorização:

i) o fenômeno da recategorização deixa de ser concebido como de natureza meramente textual-discursiva, no sentido de sua necessária manifestação textualmente explícita, passando a receber um tratamento de uma perspectiva cognitivo-discursiva, para abarcar outras ocorrências implícitas do fenômeno que demandam um maior grau de inferência; ii) o entendimento de que o processo de recategorização pode, ou não, revelar-se por e concentrar-se em expressões referenciais, de forma que a sua construção não se restringe a uma relação explícita lexicalmente entre um referente e uma expressão referencial recategorizadora; iii) em decorrência de ii), por ter diferentes graus de explicitude, o processo de recategorização pode estar ancorado em elementos fora da superfície textual, isto é, elementos radicados em modelos cognitivos evocados a partir das próprias expressões linguísticas. (LIMA; CAVALCANTE, 2015, p. 12).

Realizaremos, a seguir, a análise de uma charge do cartunista Latuff (2007), o qual toma como referência, também, a logomarca dos Jogos Pan-americanos (Figura 6). No lugar das gaiivotas, há cruzeiros com os dizeres: “Vítima de bala perdida”.

Figura 6: Charge de Latuff (2007)



Fonte: LATUFF, C. Cartoon PAN 2007

Na charge de Latuff (Figura 6), evidencia-se a questão da segurança no Estado do Rio de Janeiro. As placas coloridas fazem referência às cores dos continentes e o enunciado (“Vítima de bala perdida”) explicita a imagem negativa da cidade-sede do evento. A recategorização ocorre nas placas, nas cores e na inscrição “Rio 2007”. Custódio Filho (2011) afirma que, quando a recategorização diz respeito à forma como objeto de discurso é (re)apresentado, trata-se de uma recategorização referencial.

Em seguida, analisaremos a charge de Tako X (2007) e seu questionamento: “Haverá segurança no Rio durante o Pan 2007?”. Por meio do seu trabalho, o cartunista faz referência ao termo “Pan” como um som de tiro e, também, como uma dor no peito.

Figura 7: Charge de Tako X (2007)



Fonte: TAKO X. Facebook. Haverá segurança no Rio durante o Pan 2007?

Na charge apresentada (Figura 7) o processo de recategorização para construção de sentidos ocorre com o referente “PAN” [Jogos Pan-americanos], por meio do questionamento sobre a segurança no Rio de Janeiro durante os jogos. No entanto, o humor da charge é constituído a partir do efeito sonoro da palavra [“PAN”], que remete à falta de segurança no Rio de Janeiro – vulnerável a balas perdidas. Podemos perceber o

processo de metaforização quando o personagem diz: “Coitado... morreu de PAN!”. A palavra [PAN] está subentendida no barulho do tiro e inserida em “Jogos Pan-americanos”. Desse modo, é possível inferir o processo de recategorização nos textos multimodais devido à sua natureza cognitiva-discursiva nos processos de referenciação (LIMA; CAVALCANTE, 2015).

Conclusão

A partir dos movimentos analíticos desenvolvidos neste estudo, é possível concluir que existe um processo visível de intertextualidade entre as charges analisadas e os produtos publicitários que foram criados pelo Governo Federal durante os Jogos Pan-americanos de 2007, que aconteceram na cidade do Rio de Janeiro. As charges podem ser compreendidas como uma recategorização (LIMA; CAVALCANTE, 2015), ou seja, como estratégias para a criação de novos sentidos, nos anúncios publicitários, pois utilizam fontes e imagens gráficas que remetem a esses produtos preexistentes, mas dando a eles um significado crítico, sobre a situação social da cidade do Rio de Janeiro.

Em decorrência do estudo, percebemos que as charges analisadas possibilitam novos significados por meio da intertextualidade que, junto à interdiscursividade, se inscrevem na recursividade (CORBALLIS, 2014), que é a capacidade humana de produção e compreensão sobre diferentes estímulos, sejam eles linguísticos ou cognitivos. Como postulado por Lima e Cavalcante (2015), é possível também revelar em textos multimodais o processo de recategorização.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-08-17/logomarca-dos-jogos-pan-americanos-de-2007-no-rio-sugere-reuniao-das-varias-culturas-das-americas>. Acesso em: 29 jun. 2022.

APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BEGUELIN, Marie-Jose. **Construction de la référence et stratégies de désignation**. In: BERRENDONNER, Alain; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-José. (eds.) Du syntagme nominal aux objets-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores. Neuchâtel: Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995. p. 227-271.

CABRAL, I. **Pandemônio**. Sorriso pensante. Rio de Janeiro, 11 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2007/06/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CAPISTRANO JUNIOR, R. Ler e compreender tirinhas. In: ELIAS, V. M. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

CAVALCANTE, Sandra M. **O processo de recategorização sob diferentes parâmetros**. XX Jornada Nacional de Estudos Linguísticos, 2004, João Pessoa, PB. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne2004/PDF/M%F4nica%20Magalh%E3es%20Cavalcante.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

CAVALCANTE, Sandra M.. Dimensões sociocognitivas da intertextualidade. In: MARI, Hugo; WALTY, Ivete; VERSIANI, Zélia. **Ensaio sobre leitura II**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/7926379/CAVALCANTE_Sandra_M_S_Dimens%C3%B5es_sociocognitivas_da_intertextualidade_In_MARI_Hugo_WALTY_Ivete_VERSIANI_Z%C3%A9lia_Ensaio_sobre_Leitura_II_Belo_Horizonte_Editora_PUC_Minis_2007. Acesso em: 29 jun. 2022.

CAVALCANTE, Sandra M.. **O fenômeno da intertextualidade em uma perspectiva cognitiva**. Tese (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8SZN95>. Acesso em: 29 jun. 2022.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. Mouton, França: The Hague, 1957.

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of language**. Nova York: Praeger Press, 1986.

CHOMSKY, Noam. **The minimalist program**. Cambridge: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, Noam. **New horizons in the studies of language and mind**. Cambridge: Cambridge University of Press, 2000.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Dordrecht, Holanda: Foris, 1981.

HAUSER, M. D.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. T. **The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve?** Science Compass, v. 298, 2002.

CORBALLIS, M. **The recursive mind: the origins of human language, thought, and civilization**. 3. ed. Princeton: Princeton University Press, 2014

JORNAL americano dá dicas para driblar crime durante o PAN. **G1, O Globo**, Rio de Janeiro, 5 jun. 2007. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornaldaglobo/0,,16021-p-08062007,00.html>. Acesso em: 29 jun. 2022.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. Tradução de Lúcia Helena França Ferraz. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LATUFF, C. **Cartoon PAN 2007**. Disponível em: <http://metro.dorio.blogspot.com/2010/04/pan-2007-uma-chance-desperdicada.html>=1. Acesso em: 13 jun. 2022.

LIMA, J. **O processo de recategorização no gênero charge: um estudo à luz da perspectiva sociocognitiva**. Dissertação (Mestrado em Letras). Departamento de Letras: Universidade Federal do Piauí, 2013.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **(Re)categorização metafórica e humor: trabalhando a construção dos sentidos**. 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia: um estudo de processos de recategorização**. 2009. 205f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2009.

LIMA, S. A construção de sentidos do texto literário via processos de recategorização metafórica e metonímica. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 7, n. 2, p. 312-330, 2011.

LIMA, S.; CAVALCANTE, M. Revisitando os parâmetros do processo de recategorização. **ReVEL**, v. 13, n. 25, p. 295-315, 2015. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/357d083dd43195695b2541a9bde1b43d.pdf> Acesso em: 29 jun. 2022.

MARCUSCHI, L.; KOCH, I. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. ABAURRE, M. Bernadete, RODRIGUES, A. C. S. (org.). **Gramática do Português falado**. v. VIII. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

MATOS, Janaica Gomes. **As funções discursivas das recategorizações**. 2005. 146f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2005.

RAMOS, P. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor**. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

RATTOVA, Sidriana Scheffer. **A recursividade no sistema sintático subjacente à faculdade da linguagem**. 2014. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre - RS, 2014.

TAVARES, D. **Processos de recategorização – uma proposta classificatória**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Humanidades. Universidade Federal do Ceará, 2003.

TAKO X. Haverá segurança no Rio durante o Pan 2007? Disponível em: <https://www.facebook.com/Tako-X-Charges-174236902785794/>. Acesso em: 13 jun. 2022.